

Quando a reação começou a aplicar contra nós os métodos terroristas (assassinato do jovem camarada Tobias Warchavsky), realizamos a frente única popular contra a reação (Comissão Jurídica e Popular de Inquérito) que teve enorme repercussão em todo o país e reuniu mais de 100.000 operários e pequenos burgueses e suas organizações. Em S. Paulo, a base de uma frente única de grande massa operaria organizada e desorganizada, a base de uma frente única com grupos anarquistas e pequeno-burgueses socialistas, entramos em luta aguda contra mais de 3.000 integralistas (bando fascista financiado por imperialistas e seus agentes do país), com nosso triunfo material e político.

Fizemos um bom trabalho entre as forças armadas do governo, o que não só concorreu para enfraquecer o governo, como conquistou para o Partido importantes posições no seio do exército e da marinha.

O número de membros do Partido em fins de 1934 cresceu para perto de 5.000 membros. Suas células de empresa subiram a mais de 35 só no Rio. Novo CR foi criado no Nordeste. Capacitamos, em escolas de 2 meses e cursos de base, mais de 60 quadros novos, operários ligados à produção. Nosso jornal central “A Classe Operaria” começou a aparecer mais regularmente (cada 15 dias) com uma tiragem de 10 a 15.000 exemplares.

Com esse balanço, fruto de uma luta desapiadada sobre as duas frentes, embora ainda falha, nós comparecemos à Conferencia Latino-Americana de Outubro de 1934, isto é, pouco mais de um ano depois do III Pleno do BSA. Depois da Conferencia, o Partido aparece ao VII Congresso Mundial da IC com um positivo ainda mais acrescido, atingido em prazo ainda mais curto.

O Partido hoje conta com o dobro dos membros que tinha antes de Conferencia Nacional de Julho de 1934 (cerca de 8 a 10.000 membros). Suas células de empresa, localizadas em empresas fundamentais sobretudo, aumentaram ainda mais. O órgão central do Partido — “A Classe Operária” — com os mesmos 15.00 exemplares sai cada semana. O Partido começou a editar um grande diário de massas, no Rio — “A Manhã” —, com uma tiragem de mais de 30.000 exemplares e tendo mesmo alguns de seus números atingido a mais de 50.000. O Partido prepara a saída de outros em S. Paulo e Recife. A força sindical que está sob a influencia do Partido quadruplicou depois do Congresso de Unidade Sindical realizado em maio deste ano, por nossa iniciativa, e que reuniu mais de 70% da massa operaria organizada do país, abrangendo a uns 500 mil operários organizados. A Juventude que estava reduzida a uma seita de algumas centenas de membros está em preparação de um congresso nacional da juventude operaria, estudantil e popular que já conta com apoio de organização esportivas, estudantis, operarias, etc.